



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

BRUNA NEVES RODRIGUES

**O Papel da Biblioteca Escolar e da Literatura na Formação de Leitores e no
Desenvolvimento da Criança**

Brasília
2025

BRUNA NEVES RODRIGUES

**O Papel da Biblioteca Escolar e da Literatura na Formação de Leitores e no
Desenvolvimento da Criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia

Profª. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto
Orientadora

Brasília
2025

CIP - Catalogação na Publicação

Np

Neves Rodrigues, Bruna. O Papel da Biblioteca Escolar e da Literatura na Formação de Leitores e no Desenvolvimento da Criança / Bruna Neves Rodrigues;

Orientador: Viviane Fernandes Faria Pinto. Brasília, 2025. 31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) Universidade de Brasília, 2025.

1. biblioteca escolar. 2. literatura infantil. 3. formação de leitores. 4. mediação de leitura. 5. desenvolvimento da criança. I. Fernandes Faria Pinto, Viviane, orient. II. Título.

O Papel da Biblioteca Escolar e da Literatura na Formação de Leitores e no Desenvolvimento da Criança

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

BANCA AVALIADORA

Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto
Orientadora

Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira
Membro interno

Profa. Dra. Débora Cristina Sales da Cruz Vieira
Membro externo

Sumário

Memorial	6
Resumo	9
1. Introdução	11
2. Revisão da Literatura	13
2.1. A Biblioteca Escolar: Conceitos e Funções	13
2.2. A Formação de Leitores na Infância e o Desenvolvimento da Criança	14
2.3. A Mediação da Leitura na Biblioteca Escolar	17
3. Delineamento Metodológico	19
3.1. Materiais Utilizados	20
3.2. Participantes da Pesquisa	21
3.3. Procedimentos Éticos	21
4. Análise dos Dados	21
4.1. Trajetórias e Encontros com a Literatura	22
4.2 A Biblioteca Escolar e a Literatura Infantil no Desenvolvimento das Crianças	23
4.3. A Mediação Literária: Afeto como Alicerce	23
4.4. Projetos Pedagógicos e Iniciativas Criativas	25
4.5. Memórias e Impactos Duradouros	26
4.6. Desafios Estruturais e Políticos	27
5. Considerações Finais	29
Referencias	31
Anexo	33

MEMORIAL

Minha trajetória acadêmica é marcada por descobertas, dúvidas, reencontros e amadurecimento. Sou Bruna, tenho 27 anos, e atualmente estou concluindo a graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB). Este memorial tem como objetivo refletir sobre minha caminhada na educação superior, as experiências que me moldaram como futura educadora, bem como as transformações pessoais e profissionais vivenciadas ao longo desses anos.

Desde muito cedo sempre tive contato intenso com os livros. Isso começou em casa, com minha mãe e minha avó sempre me oferecendo livros e gibis, assim. Assim, cheguei à escola já alfabetizada. Ao perceber isso, minha professora passou a levar a turma frequentemente à biblioteca, incentivando-nos a pegar livros para ler nos fins de semana. Eu amava aquele ambiente. Logo, comecei a ir sozinha e me aproximei da bibliotecária, que sempre tinha uma indicação especial e até compartilhava livros de sua coleção particular.

Com o tempo, esse amor pelos livros e pela biblioteca só cresceu. Eu sempre frequentei esse espaço, sozinha ou acompanhada de amigos, seja para pesquisas escolares, seja em busca de novas histórias. A biblioteca, sem dúvida, foi um ambiente imprescindível na minha formação. Ali, aprofundei meus estudos, conheci pessoas, desenvolvi autonomia e descobri mundos inteiros por meio da literatura.

Minha vida universitária começou em 2017, quando ingressei no curso de Ciências Ambientais. Na época, a escolha pareceu segura, pois envolvia o estudo da natureza e da sustentabilidade, temas que sempre me despertaram interesse. No entanto, a vivência prática do curso revelou uma série de dificuldades, principalmente nas disciplinas da área de exatas, como química, física e matemática. Por outro lado, disciplinas como biologia e geologia me encantaram, ampliando minha visão de mundo e minha curiosidade científica. Ainda assim, compreendi que, embora interessante, aquele não era o caminho que realmente conversava com meus propósitos mais profundos.

Em 2018, após um período de reflexão, decidi mudar para a graduação em Pedagogia. A transição, embora carregada de incertezas, revelou-se acertada desde os primeiros contatos com as disciplinas do novo curso. De forma quase imediata, senti que estava no lugar certo. As aulas, os textos, os debates e os primeiros estágios despertaram em mim um sentimento de

pertencimento e entusiasmo que não havia experimentado antes. Era como se a Educação, enquanto área de estudo e prática, se conectasse diretamente aos meus valores e ao meu desejo de fazer a diferença na vida das pessoas.

Contudo, conforme me envolvi mais profundamente com os estágios e as realidades escolares, percebi que o caminho do educador é também repleto de desafios. Lidar com a complexidade da sala de aula, com a diversidade de contextos, com as desigualdades sociais e com as exigências da prática pedagógica trouxe à tona dúvidas que não haviam surgido nos momentos iniciais da graduação. O romantismo que marcou meu “amor à primeira vista” pela Pedagogia deu lugar a um olhar mais realista, porém também mais comprometido com uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora.

Entre as disciplinas que mais impactaram minha formação, destaco “O Educando com Necessidades Educacionais Especiais”, ofertada pela professora Dra. Liege Gemelli Kuchenbecker. A abordagem sensível e crítica dessa matéria foi decisiva para ampliar minha compreensão sobre o papel da escola na promoção da inclusão. O estudo de caso, os relatos de mães e as reflexões sobre a acessibilidade revelaram o quanto a escola ainda precisa avançar para acolher verdadeiramente todas as crianças. Essa disciplina me ajudou a desenvolver empatia, escuta ativa e um senso mais aguçado de justiça social.

Por outro lado, senti falta de uma presença mais robusta da literatura no currículo obrigatório. A leitura sempre foi uma paixão pessoal e uma ferramenta de formação ao longo da minha vida. Felizmente, tive a oportunidade de cursar uma matéria optativa chamada “Oficina de Formação do Professor-Leitor”, ofertada pela professora Dra. Paula Gomes de Oliveira, que reavivou esse interesse e reforçou minha convicção de que o professor deve ser também um leitor crítico, sensível e engajado. A leitura literária, para mim, não é apenas entretenimento ou complemento, mas um instrumento essencial de desenvolvimento humano, de formação estética e de construção de sentido.

De 2018 até hoje, acumulei vivências significativas nos campos acadêmico, prático e emocional. Participei de estágios em escolas privadas, com turmas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Cada contexto trouxe aprendizados únicos: em alguns, vivenciei práticas pedagógicas inspiradoras; em outros, confrontei realidades desafiadoras que me exigiram resiliência, paciência e senso crítico. Através desses momentos, aprendi que a

formação docente não ocorre apenas nas salas de aula universitárias, mas sobretudo na escuta das crianças, na troca com os colegas e no enfrentamento das contradições do cotidiano escolar.

Hoje, ao olhar para minha trajetória, reconheço o quanto amadureci, não apenas como estudante, mas como pessoa. Ainda me encontro em um momento de dúvidas quanto aos próximos passos, mas a certeza que me acompanha é a de que a educação segue sendo o caminho que mais me realiza. Desejo, no futuro, encontrar um espaço de atuação onde possa unir minha paixão pela literatura com minha vocação para ensinar. Acredito profundamente que a leitura pode ser uma ponte entre o mundo da infância e a construção de uma cidadania plena, crítica e sensível.

Encerro este memorial com gratidão por tudo o que vivi até aqui: os acertos e erros, as certezas e incertezas, os momentos de encantamento e de cansaço. Cada passo foi necessário para me tornar a educadora que hoje me esforço para ser. O caminho continua, e sigo aberta ao novo, com os olhos voltados para as crianças que ainda vou encontrar e para as histórias que, junto a elas, ainda vou construir.

RESUMO

O presente trabalho busca compreender de que maneira a biblioteca escolar pode contribuir para a formação de leitores e para o desenvolvimento da criança por meio da literatura infantil. O estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em entrevistas semiestruturadas, além de observação do espaço, acervo e práticas de atendimento ao público da Biblioteca Infantil da 104/304 Sul de Brasília. A análise dos dados se deu por meio de análise de conteúdo, o que possibilitou identificar aspectos relacionados à função formativa da literatura infantil, ao papel da mediação de leitura e aos desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares. Os resultados sugerem que a biblioteca, quando articulada ao cotidiano pedagógico e conduzida por profissionais capacitados, favorece o desenvolvimento das crianças, estimulando autonomia e pensamento crítico. Ainda assim, persistem dificuldades estruturais e institucionais, como limitação de recursos e acervos desatualizados. Assim, o estudo evidencia que a valorização da biblioteca escolar como espaço educativo e cultural é essencial para assegurar o direito das crianças à literatura, ampliando suas experiências de leitura e contribuindo para sua formação integral.

Palavras-chave: biblioteca escolar; literatura infantil; formação de leitores; mediação de leitura; desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

This study seeks to understand how the school library can contribute to the formation of readers and the development of children through children's literature. The study adopts a qualitative approach, of an exploratory and descriptive nature, based on semi-structured interviews, as well as observation of the space, collection, and public service practices of the Children's Library at 104/304 South in Brasília. Data analysis was carried out through content analysis, which made it possible to identify aspects related to the formative function of children's literature, the role of reading mediation, and the challenges faced by school libraries. The results suggest that the library, when integrated into the daily pedagogical routine and managed by trained professionals, favors the development of children, stimulating autonomy and critical thinking. Even so, structural and institutional difficulties persist, such as limited resources and outdated collections. Thus, the study shows that valuing the school library as an educational and cultural space is essential to ensure children's right to literature, expanding their reading experiences and contributing to their holistic development.

Keywords: school library; children's literature; reader training; reading mediation; child development.

1. Introdução

A biblioteca escolar é muito mais do que um espaço onde se guardam livros, ela é um ambiente vivo, de encontros, descobertas e significados. Quando bem estruturada e inserida no cotidiano escolar, torna-se um lugar privilegiado para a formação leitora das crianças, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse espaço, os livros não são apenas instrumentos de ensino, mas pontes que conectam os pequenos leitores a outros mundos, ideias e formas de sentir. A literatura infantil, nesse contexto, exerce um papel fundamental. Longe de ser apenas uma forma de entretenimento, ela é fonte de aprendizagem, imaginação e construção de sentido. As histórias despertam emoções, provocam reflexões e estimulam a criatividade.

Embora Vygotsky não tenha se dedicado formalmente ao estudo da literatura infantil, a estética literária foi objeto de sua atenção, tendo dedicado tempo ao estudo da obra de Dostoiévski. Vygotsky dizia que a arte, ao contrário da vida cotidiana, organiza o caos emocional em uma forma que permite ao leitor experimentar conflitos profundos sem ser dominado por eles. Em "A imaginação e a criação na infância", Vygotsky (2009) afirma que as experiências de vida contribuem para sua adaptação ao mundo, trazendo como exemplo, suas próprias experiências na primeira infância com viagens, desenhos e escrita. Para o autor, é pela mediação de instrumentos e signos, como a linguagem que o ser humano acessa e internaliza a cultura. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento, pois permite que a criança possa transformar a realidade e atribuir novos significados. Assim, o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), também proposto por Vygotsky (1991), destaca a importância da mediação de um outro mais experiente no processo de aprendizagem, algo que pode ser concretizado na prática da leitura compartilhada com as crianças. Com base nessa perspectiva, considera-se que o contato e estímulo à leitura também deve ser cultivado desde a primeira infância.

Nessa perspectiva, Magda Soares (1995) aborda como o trabalho com a literatura está diretamente relacionado com o desenvolvimento da linguagem, pois é por meio desta que o sujeito se insere na cultura, através da literatura, a criança visita novas formas de expressão e diferentes visões de mundo. Assim, garantindo o contato frequente com a literatura desde a infância, além do desenvolvimento linguístico, também é garantido acesso à cultura de forma democrática.

Bruno Bettelheim (2002), ao estudar os contos de fadas, destaca a função psíquica dessas narrativas. Em sua obra "A psicanálise dos contos de fadas", ele nos mostra que a literatura infantil oferece espaços simbólicos para as crianças lidarem com seus medos e desejos, de forma que possam ter enfrentamento e resolução de problemas dentro desse momento de leitura, assim, as histórias apresentam personagens arquetípicos e enredos simbólicos que permitem à criança elaborar suas emoções de maneira segura e significativa.

Nesse cenário, a biblioteca escolar se torna uma parceira essencial no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças, promovendo, além do acesso à cultura, um espaço para a criação e a imaginação. Como ressalta Sandra Zeni (2020),

Dispor de um ambiente com livros organizados e acessíveis à comunidade escolar é a condição mínima para a sustentação de um ensino de qualidade, sendo a biblioteca escolar um espaço também de aprendizagem, em complemento à sala de aula, um lugar de leitura, de descoberta, de encantamento. (ZENI, 2020, p. 8).

A autora segue dizendo que a biblioteca deve ser um espaço onde se deve ter liberdade de ser, sem pensar em obrigações com a decifração de códigos ou reflexão do que foi lido. Desse modo, a promoção da leitura deve ser um trabalho conjunto e ativo de toda a comunidade escolar, pois a mediação da leitura é outro aspecto decisivo nesse processo. A presença de um adulto leitor, seja o professor, o bibliotecário ou outro mediador, que compartilha a leitura com sensibilidade, escuta e intenção, é o que transforma o momento de leitura em uma experiência significativa.

Como afirma Teresa Colomer (2003, p. 33), “Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e as meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma”. Rildo Cosson (2006) complementa ao dizer que uma mediação bem conduzida não apenas ensina a ler, mas forma leitores críticos, autônomos e capazes de dialogar com a realidade a partir da leitura. Assim, observa-se que o papel do educador é essencial para guiar a criança nesse encontro com o texto.

Dessa forma, a biblioteca escolar e a literatura infantil caminham juntas no processo de desenvolvimento integral da criança. Ambas promovem não apenas o letramento, mas colaboram para a formação da sensibilidade, da imaginação, do senso ético e da consciência social. Neste cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar de que maneira a biblioteca escolar atua como espaço de mediação da leitura, contribuindo para a formação de

leitores e para o desenvolvimento da criança por meio da literatura infantil. De forma a aprofundar essa análise, definem-se como objetivos específicos analisar como a mediação da leitura na biblioteca escolar favorece o desenvolvimento infantil e identificar os desafios e as potencialidades da biblioteca escolar como espaço de acesso democrático à literatura e à cultura.

A escolha desse tema, além de destacar a relevância da biblioteca escolar como espaço educativo e cultural, também se relaciona com o interesse pela leitura e à valorização da literatura infantil como importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança, justificando a investigação sobre como a biblioteca pode contribuir para a formação de leitores desde a infância, promovendo experiências significativas e enriquecedoras.

2. Revisão de Literatura

2.1. A Biblioteca Escolar: Conceitos e Funções

Segundo a UNESCO (2000), a biblioteca escolar deve fazer parte da essência da escola, contribuindo diretamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do prazer de aprender. Quando esse espaço é acolhedor, acessível e ativo, ele se transforma em um verdadeiro território de criação e aprendizagem, onde os estudantes são incentivados a ler, refletir, pesquisar e se expressar. A criação da Lei nº 12.244/2010 reforça essa importância ao tornar obrigatória a presença de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país. Mais do que garantir uma estrutura física, a lei destaca para a necessidade de um acervo diversificado, atualizado e mediado por profissionais preparados, que saibam conectar os estudantes aos livros e às experiências que eles oferecem.

A biblioteca escolar deve ser compreendida não apenas como espaço destinado ao armazenamento de livros, mas como um ambiente de encontros, descobertas e significados. Nesse contexto, crianças e jovens podem explorar novas ideias, ter contato com diferentes narrativas e desenvolver o gosto pela leitura, em um processo que ultrapassa o aprendizado meramente técnico. No entanto, como observa Matosinhos (2012):

[...] muitas bibliotecas têm sido utilizadas apenas como depósitos de livros, e outros objetos culturais ou como um espaço destinado exclusivamente à pesquisa escolar. Essa não valorização da biblioteca pelas escolas tem comprometido não apenas a formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos, como também o desempenho escolar dos alunos. (MATOSINHOS, 2012, p. 8).

A biblioteca desempenha o papel de intermediária entre a criança e a informação, mas para cumprir essa função de maneira eficaz, ela precisa estar integrada ao cotidiano da escola,

alinhada às práticas pedagógicas e aberta às múltiplas linguagens e formas de leitura. É nesse contexto que ela favorece o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do pensamento crítico. O contato com a literatura dentro da biblioteca é uma experiência que vai além do conteúdo. Ao ler, a criança se vê, se descobre, se conecta com o outro. Como afirma Bettelheim (2002), as histórias ajudam a criança a elaborar sentimentos, compreender o mundo e construir sua própria identidade. Quando a biblioteca oferece esse tipo de vivência, ela não só incentiva o hábito da leitura, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social dos alunos.

Em muitas escolas, especialmente as públicas, a biblioteca é um dos poucos espaços culturais realmente acessíveis às crianças. Isso acontece, porque, na maioria dos casos, as escolas não contam com outros espaços voltados à vivência cultural, como teatros, salas de música ou laboratórios. Também temos os casos de crianças vindas de contextos sociais vulneráveis, onde não tem acesso a outros espaços culturais fora da escola. Assim, a biblioteca escolar passa a ser, muitas vezes, o único espaço democrático de acesso à cultura presente na realidade daquela criança. Ainda assim, dados do Censo Escolar (Brasil, 2024), apenas 54,3% das escolas brasileiras de Anos Iniciais, dispõe de biblioteca ou sala de leitura.

Apesar disso, sabemos que muitas bibliotecas escolares ainda enfrentam dificuldades como falta de investimento, espaços pouco utilizados, acervos desatualizados e ausência de profissionais capacitados. Esses desafios precisam ser enfrentados com seriedade, porque uma escola sem biblioteca ativa perde uma grande oportunidade de formar leitores mais críticos, sensíveis e participativos. Reconhecer a biblioteca escolar como um espaço formativo é reconhecer também o poder transformador da leitura.

2.2. A Formação de Leitores na Infância e o Desenvolvimento da Criança

A formação de leitores é um processo complexo, gradual e essencial no desenvolvimento das crianças, especialmente nos primeiros anos de escolarização. Mais do que aprender a decodificar palavras, formar leitores é permitir que as crianças se tornem sujeitos críticos, sensíveis e capazes de dialogar com os textos, com o mundo e consigo mesmas. Nesse processo, a escola e, em especial, a biblioteca escolar exercem um papel formativo de grande relevância.

Desde a primeira infância, o contato com as narrativas contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, imaginação e da capacidade de interpretação. Como aponta Soares

(1995), a literatura tem papel essencial no desenvolvimento da linguagem e no processo de inserção da criança na cultura escrita. Assim, a formação do leitor não é meramente técnica ou mecânica, mas profundamente subjetiva e cultural. De acordo com a autora, o processo de alfabetização deve estar articulado ao letramento, ou seja, à inserção dos sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, a biblioteca escolar torna-se um espaço privilegiado para essa inserção, pois possibilita o acesso a múltiplos textos, gêneros e suportes, pois amplia o universo cultural dos estudantes e promovendo o gosto pela leitura.

A literatura infantil desempenha um papel central na formação do leitor, por meio das histórias, as crianças entram em contato com diferentes realidades, valores e formas de expressão. Conforme defende Colomer (2003), a leitura literária oferece uma experiência estética e emocional que contribui para a construção da identidade e para o desenvolvimento da sensibilidade.

Cada história lida ou ouvida oferece à criança uma nova lente para enxergar o mundo, e para olhar para dentro de si. Nos contos, fábulas, poemas e aventuras, ela encontra personagens que sentem medo, alegria, raiva e coragem; que enfrentam desafios e descobrem que podem superá-los. A linguagem se constrói no encontro entre diferentes vozes, e a literatura configura-se como um espaço privilegiado para esse diálogo. Por meio das histórias, a criança aprende não apenas a escutar outras perspectivas, mas também a expressar suas próprias ideias e sentimentos. Nessa interação, texto e leitor constroem sentidos de forma conjunta, como explica Colomer (2003)

O texto e o leitor interagem a partir de uma construção do mundo e de algumas convenções compartilhadas. Isto é, a partir de uma imagem da realidade, que se denomina “repertório”, e que se acrescenta à existência de “estratégias” utilizadas tanto na realização do texto por parte do autor, como nos atos de compreensão do leitor. (COLOMER, 2003, p. 96).

Esses elementos, segundo a autora, formam a base sobre a qual o ato da leitura se constrói e ganha sentido na experiência infantil. Como observa Bettelheim (2002, p. 14) “os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente e à inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento”, permitindo que a criança lide simbolicamente com seus medos e conflitos internos. Nesse contexto, Gilka Girardello (2011, p. 77) afirma que “A experiência imaginativa é vital para os caminhos da criança em seu processo integral de conhecimento do mundo”. Assim a literatura infantil deve ser entendida não apenas como entretenimento, pois constitui um instrumento formativo capaz de favorecer

o desenvolvimento da imaginação, criatividade e autonomia. Apesar de adotarem diferentes perspectivas teóricas, a literatura infantil se coloca em um papel central para os autores.

O trabalho do professor e do mediador de leitura é igualmente decisivo nesse processo. Cosson (2006) destaca que o professor-leitor compartilha o prazer da leitura, lê com os alunos, recomenda livros e cria situações reais de contato com o texto literário, atuando como modelo e facilitador da experiência literária. Fanny Abramovich (1997, p. 18) afirma que “contar histórias é uma arte [...] que equilibra o que é ouvido e o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro [...], é o uso simples e harmônico da voz”. Essa definição evidencia que a contação de histórias envolve a criação de um espaço de escuta e de imaginação, no qual a criança interage com a narrativa e constrói sentidos a partir dela. Girardello (2011, p. 82) complementa dizendo que “um laço indissolúvel une a narrativa à imaginação, e as crianças têm necessidade das imagens fornecidas pelas histórias como estímulo para sua própria criação subjetiva”. Assim, notamos que a mediação de leitura assume papel essencial na formação do leitor, sobretudo quando realizada de forma lúdica e envolvente (SILVA; ALENCAR; BERNARDINO, 2007, p. 37), reforçando a importância do professor como facilitador da experiência literária.

Essas práticas, quando desenvolvidas com intencionalidade e continuidade, ganham ainda mais força no contexto da biblioteca escolar, que, bem estruturada e integrada ao currículo, potencializa esses processos ao oferecer acervos diversificados, espaços acolhedores e atividades como rodas de leitura, contação de histórias e saraus. Essas vivências consolidam hábitos leitores e transformam o livro em um objeto de afeto, e não de obrigação. Silva, Alencar e Bernardinho (2007, p. 37) afirmam que “a biblioteca é local de construção de conhecimento. Ultrapassou o conceito de guarda de livros e hoje constitui-se como ambiente da mediação da informação e da leitura.”. Vygotsky (1991) lembra que o desenvolvimento das crianças acontece nas relações e vivências compartilhadas com outros, e a literatura é uma poderosa mediadora dessas trocas. Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) reforçam que é no contato vivo com a linguagem escrita que a criança começa a entender, de fato, como ela funciona e por que ela importa.

Entretanto, vale ressaltar que formar leitores na escola exige intencionalidade pedagógica, planejamento e continuidade. Não basta oferecer livros, é necessário promover experiências de leitura significativas, respeitar os ritmos e as preferências das crianças, e garantir que o acesso ao livro seja cotidiano, prazeroso e democrático. Por isso a importância

do trabalho conjunto da equipe pedagógica com o bibliotecário é fundamental. Portanto, a formação de leitores na infância é um dos pilares de uma educação de qualidade. Ao proporcionar encontros significativos com a literatura, a escola contribui para a formação de sujeitos mais livres, criativos e conscientes.

Dessa forma, a biblioteca escolar não apenas oferece acesso a livros, mas também cria condições para que a leitura seja vivida como experiência significativa, prazerosa e transformadora. É nesse contexto que se estabelece a mediação da leitura, prática pedagógica que será abordada no próximo capítulo.

2.3. A Mediação da Leitura na Biblioteca Escolar

A mediação da leitura é uma prática pedagógica e cultural que funciona como uma ponte entre o leitor e o texto, criando experiências de leitura que realmente marcam. Quando pensamos na biblioteca escolar, esse papel de mediação ganha ainda mais relevância, porque é ali que se forma o gosto pela leitura e se desenvolvem habilidades de linguagem, sensibilidade e sociabilidade, principalmente na infância. Ler não é algo que acontece sozinho ou automaticamente, para as crianças, ler pede um envolvimento emocional, segundo Colomer (2007) ninguém nasce leitor; é preciso crescer em ambientes que incentivem a leitura como algo vivo, social e cultural. E é aí que o professor e o bibliotecário entram em cena, atuando como guias e inspiradores, eles mostram o caminho e são exemplos de leitores que pensam, sentem e dialogam com o texto.

Na biblioteca, quem mediar a leitura, seja o professor, o bibliotecário ou outro profissional preparado, tem a missão de criar momentos gostosos e contínuos de contato com os livros. Isso envolve escolher títulos que combinem com a idade e os interesses das crianças, propor atividades que façam elas usarem a imaginação e refletirem, como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações, debates e outras formas de viver a literatura. Como aponta Cosson (2015), mediar a leitura vai além de apenas estimular o gosto pelos livros; é ajudar a formar leitores críticos, sensíveis e atentos por meio de ações pensadas e ligadas ao contexto real delas.

Mas é muito importante que essa mediação seja feita com intenção, cuidado e respeito pelo mundo da criança. O mediador precisa conhecer bem os livros que têm na biblioteca, saber como ler em voz alta de maneira envolvente, estimular a escuta ativa e deixar que a criança participe, dê seu jeito de entender a história, seus sentimentos e interpretações. Outro ponto

essencial na mediação é fortalecer a ligação afetiva da criança com o livro. Como aponta Colomer (2007) a leitura deve ser uma fonte de prazer e descoberta, mostrando que a relação prazerosa com o livro é fundamental para que a criança desenvolva o gosto e o hábito de ler. Quando a leitura acontece de forma acolhedora, lúdica e sem cobranças, a criança cria uma relação positiva e duradoura com os livros e essa experiência se torna a base para a formação de hábitos de leitura que acompanham a pessoa por toda a vida.

A mediação também pode ser um caminho para inclusão e democratização. Em escolas com diversidade cultural, linguística e social, ela garante que todas as crianças tenham acesso à literatura, inclusive aquelas que ainda não dominam a escrita ou que têm dificuldades para aprender. Escutar, acolher e valorizar as falas das crianças é fundamental para que a leitura cumpra seu papel de formar leitores ativos, participativos e críticos. Nessa perspectiva, Girardello (2011) afirma que a imaginação da criança se alimenta da mediação adulta:

Ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta: o dedo que aponta, a voz que conta ou escuta, o cotidiano que aceita. (GIRARDELLO, 2011, p. 76).

Ressaltando a importância do educador como presença sensível no processo de aproximação entre crianças e histórias. Essa compreensão dialoga com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991), para quem o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas, sendo a linguagem e a imaginação fundamentais para a formação do pensamento e da consciência.

Assim, a mediação da leitura pode ser entendida como um espaço de afeto, aprendizagem e criação, no qual a literatura se torna um instrumento de inclusão. Na biblioteca escolar, assume um papel educativo e cultural, impactando significativamente o desenvolvimento das crianças. Por meio dela, o livro deixa de ser apenas um objeto parado em uma prateleira para se tornar algo vivido, sentido e interpretado. É nesse espaço que a criança descobre o poder das palavras, da escuta e da imaginação, tudo o que é essencial para se tornar um leitor pleno, criativo e crítico.

3. Delineamento Metodológico

Segundo Antonio Carlos Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca apreender a realidade a partir da interpretação dos significados que os sujeitos atribuem às suas vivências, sempre considerando o contexto em que essas experiências ocorrem. Não existem fórmulas ou receitas

prontas que orientam esse processo, de modo que a interpretação dos dados exige sensibilidade, escuta atenta e capacidade reflexiva por parte do pesquisador.

Com base nessa perspectiva, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com objetivo de compreender como a biblioteca escolar contribui para a formação de leitores e o desenvolvimento infantil por meio da literatura.

O corpus empírico foi composto por duas entrevistas semiestruturadas: uma realizada online, com uma profissional da educação reconhecida por sua atuação na literatura infantil, prática pedagógica e mediação de leitura na Biblioteca Escolar Comunitária Professora Tatiana Eliza Nogueira (108/308 Sul); e outra conduzida presencialmente com uma integrante da equipe da Biblioteca Infantil da 104/304 Sul de Brasília, com o objetivo de conhecer as práticas, desafios e percepções do espaço de literatura infantil, juntamente com observação livre do ambiente da biblioteca, da organização de acervo e das formas de recepção ao público infantil.

É importante destacar que apesar de as entrevistas não terem sido realizadas em bibliotecas escolares, mas em bibliotecas públicas voltadas ao público infantil, os dados obtidos oferecem subsídios relevantes para a reflexão sobre a mediação de leitura, a organização de acervos e os desafios enfrentados em contextos de promoção da literatura infantil. Entretanto, essa delimitação representa uma limitação do estudo, uma vez que não contempla diretamente a realidade das bibliotecas inseridas no ambiente escolar. Ainda assim, as experiências relatadas permitem estabelecer aproximações e analogias com o papel da biblioteca escolar, contribuindo para a análise proposta nesta pesquisa, principalmente porque as bibliotecas investigadas atuam de forma articulada com as instituições educativas circunvizinhas.

Ambas as entrevistas foram gravadas e orientadas por um roteiro semiestruturado, o que permitiu que as falas das participantes fluíssem com espontaneidade, respeitando os eixos temáticos do estudo. Para complementar a coleta de dados, foram utilizados também registros em caderno de campo e ferramentas digitais de transcrição, de modo a garantir maior fidelidade na análise posterior.

3.1. Materiais Utilizados

Os materiais empregados na pesquisa, foram escolhidos em função da proposta qualitativa e dos objetivos definidos ao longo do trabalho. No que diz respeito ao embasamento teórico, foram considerados livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam temas

como biblioteca escolar, literatura infantil, mediação de leitura, formação de leitores e desenvolvimento infantil.

Para a construção e análise do corpus empírico, utilizaram-se roteiros de entrevistas semiestruturadas, elaboradas com base nos objetivos específicos do estudo, aplicativo de gravação de áudio no celular e a plataforma Google Meet, para a realização e registro das entrevistas; caderno de campo, destinado às anotações e reflexões feitas durante e após a coleta dos dados; e ferramentas digitais de transcrição, que facilitaram a conversão das falas em material textual.

A escolha desses instrumentos foi guiada pela intenção de captar, com profundidade e respeito, os significados atribuídos pelos participantes às suas experiências. Como orienta Gil (2008), em pesquisas qualitativas é fundamental que os instrumentos permitam acessar a complexidade e subjetividade dos discursos, respeitando os sentidos expressos em cada contexto.

3.2. Participantes da Pesquisa

Duas profissionais participaram das entrevistas: uma educadora e mediadora de leitura com atuação reconhecida no Distrito Federal, e uma pedagoga vinculada a biblioteca infantil da 104/304 sul. Ambas colaboraram de forma voluntária, sem vínculo institucional com a pesquisa, e tiveram suas identidades preservadas, sendo os dados apresentados de forma anônima, para garantir confiabilidade, conforme orientações éticas da pesquisa qualitativa.

3.3 Procedimentos Éticos

Para atendimento aos critérios éticos, todas as entrevistadas declararam, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estarem informadas sobre os objetivos da pesquisa. Além disso, assegurou-se o respeito ao sigilo das informações e ao anonimato das participantes, garantindo que suas falas fossem utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

As participantes foram previamente informadas sobre o tema, objetivos do estudo e os procedimentos de coleta. Foi elaborado um TCLE, no qual constavam informações sobre o uso acadêmico dos dados, a garantia de anonimato e a liberdade de desistência a qualquer momento. Ambas as participantes assinaram o TCLE e autorizaram a gravação das entrevistas.

4. Análise dos dados

Conforme sinalizado na seção dedicada a metodologia, as entrevistas foram realizadas com duas professoras da área de educação e da mediação de leitura, uma atuante na biblioteca da 104/304 sul e outra com vasta experiência como educadora, escritora e contadora de histórias. As entrevistas foram analisadas à luz da metodologia proposta por Laurence Bardin (2016), utilizando a técnica de análise de conteúdo por blocos temáticos. Esta abordagem envolveu a identificação de categorias emergentes dos discursos das entrevistadas, as quais estão intimamente relacionadas aos objetivos desta pesquisa.

4.1. Trajetórias e Encontros com a Literatura

As trajetórias profissionais das entrevistadas revelam um reencontro profundo e significativo com a literatura. A entrevistada 1, demonstrou uma vivência sólida no campo de mediação de leitura, marcada pela escuta sensível, pelo vínculo com as crianças e pelas experiências afetivas que os livros despertam e fala que a literatura atravessou sua vida familiar e profissional. Ela relata que cresceu em uma família humilde, sem muitos livros em casa, mas frequentava a biblioteca da escola, onde teve seus primeiros contatos com a leitura. Desde cedo, desenvolveu uma paixão pelos gibis e pelo estudo, incentivo que se estendeu ao longo da carreira, quando atuou com diversas faixas etárias e em diferentes funções, como professora, coordenadora e orientadora educacional. Ela afirma: “A literatura sempre andou muito junto comigo, desde pequena, mesmo antes de ser profissional da educação. [...] Quando me tornei professora, eu já era uma professora que gostava muito de ler com as minhas crianças e de reinterpretar os textos” (Entrevistada 1, 2025).

Já a entrevistada 2 compartilhou que, após anos de atuação como professora de inglês em um Centro de Línguas (CIL), foi surpreendida ao ser remanejada para a biblioteca. Inicialmente, a mudança representou um desafio, mas logo percebeu que aquele espaço lhe permitia resgatar um propósito, adormecido: o encantamento pela literatura como expressão artística e como instrumento de transformação. Formada em Letras, com habilitação em Português e Inglês, ela afirma: “Eu tinha feito Letras por causa de Literatura e não por causa de Inglês. Então foi um reencontro comigo mesma. E desde então eu estou mergulhada nesse universo da literatura infantil e juvenil.” (Entrevistada 2, 2025). A experiência na biblioteca permitiu conciliar seu envolvimento profissional com a mediação de leitura e seu

desenvolvimento pessoal, reforçando a paixão pela leitura como instrumento de transformação e como espaço de encontro com as crianças.

Para ambas, o envolvimento com a literatura infantil vai além das funções profissionais, é algo que atravessa suas histórias, molda suas práticas e até transforma suas relações no cotidiano pessoal e familiar. Esses relatos se aproximam da visão de Colomer (2007), segundo a qual ninguém nasce leitor: o sujeito se torna leitor a partir de vivências significativas com os livros e da mediação com adultos. De maneira semelhante, Abramovich (1997) destaca que contar e ouvir histórias não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma forma de criar vínculos afetivos e atribuir sentido à vida.

4.2. A Biblioteca Escolar e a Literatura Infantil no Desenvolvimento das Crianças

As falas das entrevistadas convergem para a concepção da biblioteca como espaço formativo de desenvolvimento integral, que não se limita à promoção do hábito de leitura, mas que favorece o crescimento emocional, social, estético e linguístico das crianças.

A entrevistada 1 nos mostra essa visão ao afirmar que a literatura, quando mediada com escuta e cuidado, possibilita à criança ressignificar vivências, acessar emoções e desenvolver empatia, o que está diretamente vinculado ao processo de humanização, ela ilustra essa ideia ao dizer: “Quando leio com uma criança, mesmo que ela ainda não saiba ler, eu estou acendendo nela a chama do ‘eu quero ler, eu gosto de livros’.” (Entrevistada 1, 2025).

De forma complementar a entrevistada 2 destaca a transformação intuitiva das crianças e de suas famílias que frequentam o espaço com regularidade: “São pequenas, aparentemente, são as pequenas são as pequenas coisas que fazem uma grande diferença. [...] As crianças ficam com um repertório muito grande, reconhecem ilustradores, escritores, desenvolvem senso crítico e vocabulário, mas, principalmente, elas ganham senso estético e linguístico.” (Entrevistada 2, 2025). Aqui ela observa um aumento significativo do vocabulário, do repertório cultural, da criatividade e até mesmo do senso estético das crianças, demonstrando que o contato com livros diversos amplia a percepção e a sensibilidade dos leitores.

Tais apontamentos se articulam com o objetivo específico desta pesquisa de examinar o papel da literatura infantil no desenvolvimento do imaginário, da linguagem, da criatividade e da empatia. Essas falas conversam bem com Vygotsky (1991), que defende a literatura como ferramenta para ampliar a imaginação, a linguagem e a interação social e, também, com

Bettelheim (2002), para quem as narrativas infantis auxiliam no processo de elaboração emocional e no desenvolvimento da criatividade.

4.3. A Mediação Literária: Afeto como Alicerce

A mediação da leitura surge como eixo central na atuação de ambas as entrevistas, sendo conduzida não apenas como um recurso metodológico, mas como encontro humano, com intencionalidade, planejamento e, principalmente, afeto. As duas entrevistadas defendem que o mediador precisa ser, antes de tudo, um leitor apaixonado, e que a formação de leitores passe pela criação de vínculos emocionais com os livros e com os momentos de leitura compartilhados.

Para a entrevistada 1 a diferença entre contação e mediação precisa ser entendida, e destaca o papel ativo do livro: “Na mediação propriamente dita, o livro é objeto central, e você vai mostrando o livro e conversando sobre ele. [...] É importante saber escolher o livro e para o momento e para público certo.” (Entrevistada 1, 2025). Ela compartilha uma experiência que evidencia o quanto seu trabalho traz resultados: “Muitas vezes acontece das crianças irem com a escola [...] e depois elas voltam com o pai e a mãe para fazer a ficha para poder pegar livros emprestados e viram realmente frequentadores assíduos da biblioteca” (Entrevistada 1, 2025). Aqui notamos que a mediação intencional e cuidadosa funciona como alicerce para os pequenos leitores se aprofundarem e terem mais contatos com a literatura.

A entrevistada 2 ressalta que o afeto é indispensável nesse processo de mediação, ainda mais diante das distrações tecnológicas: “Para realmente contribuir na formação de leitores, é preciso gostar de ler, ser um leitor e transmitir essa paixão pela leitura. Senão, é difícil vencer a guerra com os eletrônicos, se não for pelo afeto.” (Entrevistada 2, 2025).

Aqui notamos que ambas defendem a ideia de que o mediador deve ser alguém que realmente gosta de ler e que tenha o cuidado de ter uma escuta sensível, pois esse momento vai além da leitura, tornando-se uma oportunidade de troca de experiências, reflexão sobre resoluções de problemas por meio de alegorias com os personagens, e acima de tudo, dar voz para que a criança escolha suas leituras. Essas percepções se aproximam do que afirma Cosson (2006, p. 29), ao destacar que “O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras [...], apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância”, o autor também ressalta que “A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno.

Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários” (Cosson, p. 47). Nessa mesma direção, Soares (1995, p. 79), lembra “ensinar por meio da língua, principalmente, ensinar a língua são tarefas não só técnicas, mas também políticas”, o que reforça que a literatura, quando bem mediada, contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e sensíveis.

4.4. Projetos Pedagógicos e Iniciativas Criativas

A análise também mostrou práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis, que potencializam a literatura como ferramenta do desenvolvimento infantil. Na Biblioteca Infantil da 104/304 Sul, destaca-se o projeto Escolinha da Criatividade, que articula leitura, arte e imaginação, em um formato interativo e formativo. As leituras são escolhidas a partir de eixos temáticos definidos no planejamento anual da equipe, e as atividades resultantes buscam estimular múltiplas formas de expressão, como desenho, modelagem e dramatização. “As crianças passam uma hora e meia, sendo quarenta e cinco minutos de Hora do conto e quarenta e cinco minutos no ateliê de artes, Todas as leituras são em função do eixo pedagógico definido no planejamento anual.” (Entrevistada 2, 2025).

Um aspecto particularmente relevante está na forma como o acervo é organizado: livros com maior apelo visual são dispostos por título e tema, com sinalizações acessíveis às crianças. “As crianças geralmente têm um hiperfoco no assunto. Então, elas vão encontrar o livro do dinossauro, da Barbie, da Branca de Neve. [Aqui] organizamos de uma maneira diferente, por título, para favorecer a autonomia delas.” (Entrevistada 2, 2025). Essa curadoria atenta rompe com os modelos tradicionais de catalogação e revela o compromisso da equipe e, tornar o ambiente, mas convidativo, promovendo autonomia e protagonismo na escolha das leituras.

De forma a complementar, a entrevistada 1 compartilha um pouco do projeto Bebê que lê, voltada para a primeira infância (bebês de 4 meses a 2 anos), que alia literatura, música e brincadeiras. Ela destaca o grande interesse das famílias e o impacto precoce da leitura: “Nunca tivemos menos de vinte bebês na roda. Hoje temos uma lista de espera com mais de oitenta famílias. No projeto, o livro está sempre em primeiro lugar, acompanhado de músicas e brincadeiras” (Entrevistada 1, 2025). Segundo ela, mais do que introduzir livros como objetos de conhecimento, o projeto promove vínculos afetivos entre família, criança e literatura: “Quando eu deixo o celular, a televisão, o trabalho, e sento com um bebê junto com um livro, eu estou dando um presente: o presente da minha companhia e do que está ali no livro”, ela

acrescenta que esse contato precoce cria hábitos e percepções duradores na criança: “Os bebês que estão lendo com a gente desde muito pequeninhos já manuseiam melhor os livros, trocam brinquedos por livros, e quando chegam na creche ou pré-escola se destacam como os mais ligados a leitura” (Entrevistada 1, 2025).

Dentro do projeto, acontecem rodas de leitura, oficinas e contações de histórias que utilizam música, dramatização e elementos visuais, sempre valorizando o afeto e a escuta ativa. Sua atuação como escritora de livros infantis reforça esse compromisso com uma literatura viva, acessível e significativa. Em ambos os contextos, as iniciativas revelam como a literatura pode ser potencializada por propostas criativas e afetivas, capazes de despertar o interesse das crianças, fortalecer vínculos e contribuir para uma formação leitora mais profunda e sensível.

4.5. Memórias e Impactos Duradouros

As memórias e experiências compartilhadas pelas entrevistadas revelam a potência transformadora da literatura infantil na trajetória das crianças, construindo vínculos que se prolongam no decorrer do tempo. A Entrevistada 2 relembra com carinho e orgulho dos ex-alunos que encontraram na biblioteca seu primeiro contato com os livros e, anos depois, seguiram caminhos ligados a arte, à escrita e à cultura: “Temos ex-alunos que voltam trazendo filhos e netos. Roger Mello, que ganhou o prêmio Hans Cristian Anderson, e Alessandra Rusco começaram aqui” (Entrevistada 2, 2025). Segundo ela, muitos retornam décadas depois, confirmando que a experiência com a leitura no espaço da biblioteca deixou marcas afetivas e criativas: “Alguma coisa aconteceu aqui. O trabalho da escolinha modifica vidas. A gente recebe muita criança com alguma questão e também com altas habilidades, e os dois extremos se beneficiam desse contato”.

Já a Entrevistada 1 destaca as transformações cotidianas observadas em crianças muito pequenas que participam de seus projetos de mediação: “Bebês que tratavam o livro como brinquedo passam a ter cuidado, a foliar, a reconhecer que se lê da esquerda para a direita. [...] É muito bonito acompanhar essa mudança de relação” (Entrevistada 1, 2025). Ela enfatiza ainda que a literatura cria vínculos que vão além da literatura em si, alcançando as relações familiares: “Quando a gente lê com um bebê, não é só a criança que se transforma. O vínculo entre pais e filhos também se fortalece, e os pais acabam voltando para a biblioteca motivados pelos filhos”.

Esses relatos reforçam que os efeitos das práticas mediadoras ultrapassam o momento imediato da leitura. Ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e

linguístico, constroem, memórias afetivas que acompanham a criança por toda a vida, influenciando escolhas, modos de se relacionar com a cultura e com o mundo. Como observa Cosson (2015):

Só assim, [...], teremos um professor que ao ser mediador ensina e ao ser professor media, desenvolvendo a competência literária de seus alunos dentro de uma comunidade de leitores que elabora, recria, debate, enfrenta, questiona, adota, refunde e inventa na sala de aula e na escola os modos de ser e estar no mundo. (COSSON, 2015, p. 169).

Desse modo, as falas das entrevistadas confirmam que a literatura infantil é uma experiência viva e transformadora para as crianças, capaz de despertar emoções, promover descobertas e fortalecer vínculos afetivos com o ato de ler. Além disso, percebe-se que o papel da biblioteca escolar vai além da disponibilização de livros: ela se configura como um espaço simbólico de experiências, afetos e aprendizagens. Nesse contexto, a mediação da leitura emerge como prática capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, reafirmando o potencial transformador da literatura no ambiente escolar.

4.6. Desafios Estruturais e Políticos

Apesar das experiências bem-sucedidas relatadas, as entrevistadas apontam uma série de dificuldades estruturais e ausência de políticas públicas consistente, que acabam fragilizam a atuação das bibliotecas. A entrevistada 2 destaca a precariedade de recursos e a falta de reconhecimento institucional: “Nós não temos verba para comprar livros. Nós não temos internet da Secretaria (de Educação). Tudo que a gente faz aqui é com a contribuição da comunidade. [...] A própria Secretaria de Educação, que deveria apoiar, muitas vezes é quem mais dificulta nosso trabalho” (Entrevistada 2, 2025). Além da falta de financiamento a entrevistada ressaltava entraves burocráticos que enfrentam diariamente: “A portaria que rege as bibliotecas é muito rígida, ela impede que tenhamos professores para oficinas, e tudo o que conseguimos aqui é graças a mobilização coletiva”.

As dificuldades relatadas pela entrevistada refletem uma realidade que ultrapassa o contexto local, revelando um quadro de descaso institucional resultante da carência de políticas públicas consistente e de investimentos adequados para a manutenção das bibliotecas escolares. A consolidação desses espaços depende de uma ação articulada dentro da comunidade escolar, algo que se torna ainda mais necessário diante da ausência de políticas de incentivo e apoio institucional. Nesse sentido, Cruz (1979, p. 848), citado por Campello et al. (2010, p. 6), destaca

a necessidade histórica de “[...] adotar um programa a nível nacional visando dotar cada escola com uma biblioteca dinâmica e atualizada.”

De forma complementar, a entrevistada 1, chama atenção para o descaso em relação às bibliotecas escolares, muitas vezes substituídas por salas de aula em nome da ampliação da rede de ensino: “Tem muita escola que perdeu esse espaço, transformando bibliotecas em salas de aula [...] O desafio é tirar o livro da caixa, organizar de forma acessível e atrativa para que professores e crianças realmente usem” (Entrevistada 1, 2025). Corrêa (2022, p. 108) observa que “[...] muitas delas “funcionam” com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, [...] geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria.”, o que reforça o distanciamento entre o ideal e as condições reais desses espaços.

A entrevistada 1 acrescenta ainda a carência de acervos atualizados e o fato de que nem sempre as bibliotecas não escolheres recebem os livros dos programas nacionais, ficando dependentes de doações: “A biblioteca as vezes fica no limbo por não estar dentro da escola. Então a gente trabalha muito com doação, esperando uma verba que nem sempre chega”. Além disso, as falas das entrevistadas também revelam carência de infraestrutura tecnológica e a falta de conectividade, fatores que se intensificaram com a pandemia. De acordo com Souza (2024), esse período escancarou as desigualdades estruturais que ainda marcam o funcionamento das bibliotecas, especialmente no que se refere ao acesso digital e ausência de investimentos tecnológicos.

As falas e os estudos mostram que, portanto, um conjunto de desafios estruturais e políticos que comprometem a efetividade da biblioteca escolar como espaço formativo. Mesmo sendo reconhecida como ambiente com grande potencial educativo e cultural, ela muitas vezes não consegue cumprir plenamente esse papel devido à negligência institucional, à falta de investimento e à inexistência de políticas públicas contínuas voltadas à sua valorização.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo compreender o papel da biblioteca escolar na formação de leitores e no desenvolvimento da criança, a partir da literatura infantil e das práticas de

mediação de leitura. Fundamentado em autores como Vygotsky, Magda Soares, Bettelheim, Colomer e Cosson, o estudo evidenciou que a leitura é uma experiência simbólica e afetiva, que ultrapassa o domínio técnico da linguagem e alcança dimensões sociais, cognitivas e emocionais. A literatura infantil, mediada de forma sensível e intencional, favorece a construção do imaginário, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento da linguagem, assumindo um papel essencial na construção do sujeito leitor.

A justificativa desta pesquisa baseou-se na necessidade de valorizar a biblioteca escolar como espaço significativo e formativo, especialmente no contexto da educação pública, onde muitas vezes é o único ambiente de acesso à cultura e à leitura. Essa realidade reforça a urgência de políticas públicas voltadas à democratização do acesso aos livros e à formação de mediadores de leitura comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

Os resultados da investigação demonstram que a biblioteca escolar, quando integrada ao cotidiano da escola, constitui-se como um espaço de descobertas, convivência e imaginação. As entrevistas evidenciam que, mais do que um local de guardar livros, a biblioteca pode ser um território de encontro, significados e afetos, especialmente quando mediada por educadores que compreendem a leitura como um ato de escuta, diálogo e transformação.

A partir das reflexões realizadas, considera-se necessário ampliar estudos que investiguem as práticas de mediação de leitura em diferentes contextos educativos e etapas da educação básica, de modo a fortalecer a compreensão da biblioteca escolar como espaço pedagógico, cultural e afetivo. Além disso, recomenda-se o incentivo à formação continuada de professores e mediadores, bem como a ampliação de políticas públicas que garantem bibliotecas estruturadas, acervos diversificados e projetos de leitura permanentes nas escolas. Investir nas bibliotecas escolares é investir em um futuro em que a leitura, a imaginação e o conhecimento sejam instrumentos de emancipação e transformação social.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2024: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2024. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2024.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; ALVARENGA, Maura; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. **Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 4–18, 2010.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CORRÊA, Elisa Campos. **A biblioteca escolar e a leitura: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Mediação de leitura: caminhos para a formação de leitores**. São Paulo: Cortez, 2015.

CRUZ, Vilma A. Gimenes da; WELFENS, Irma A. I. Lorenzo. Avaliação das bibliotecas escolares de 1º grau da cidade de Londrina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. v. 2, p. 841-851.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDELLO, Gilka. **A imaginação e a formação do conhecimento infantil**. São Paulo: Penso, 2011.

MATOSINHOS, Maria Cristina Cunha. **Bibliotecas escolares e a formação de leitores**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

SILVA, Antônia Janiele Moreira; ALENCAR, Aline Quesado; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor**. *Revista Folha de Rosto*, v. 3, n. 1, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.

SOUZA, E. L. V. de. **A contribuição das bibliotecas escolares durante a pandemia**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 55–70, 2024.

UNESCO. **Manifesto da biblioteca escolar**. Paris: UNESCO, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A imaginação e a criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZENI, Sandra. **Biblioteca escolar: espaço de aprendizagem e leitura**. Curitiba: Appris, 2020.

Anexo

Roteiro - Entrevista 1

1. Como a sua trajetória pessoal e profissional se entrelaça com a literatura? Em que momento a leitura e a contação de histórias passaram a ocupar um lugar central na sua prática pedagógica?
2. De que forma sua experiência como coordenadora pedagógica contribuiu para o início da sua caminhada como escritora de livros infantis?
3. Você poderia nos contar um pouco sobre sua atuação atual na biblioteca escolar e comunitária?
4. Em sua vivência, como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais?
5. Que mudanças significativas você já observou em crianças a partir do contato frequente com livros e com a mediação da leitura?
6. Quais práticas de mediação de leitura você considera mais potentes e significativas dentro do ambiente da biblioteca escolar?
7. Como você seleciona os livros para trabalhar com as crianças? Que critérios ou sensibilidades considera ao fazer essas escolhas?
8. Na sua perspectiva, qual é o papel do(a) professor(a) e do(a) bibliotecário(a) na formação de leitores?
9. Quais são, na sua opinião, os maiores desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares atualmente, especialmente no contexto da escola pública?
10. Você poderia falar um pouco sobre o projeto **Bebê que Lê**? Como ele surgiu e qual tem sido seu impacto no cotidiano das crianças e das famílias?
11. Quais são suas maiores fontes de inspiração na hora de escrever livros para a infância? Algum dos seus livros nasceu de experiências vividas em bibliotecas ou salas de aula?
12. Que mensagem você deixaria para futuros(as) educadores(as) que desejam cultivar leitores desde a infância?
13. Há algo mais que gostaria de acrescentar sobre a importância da literatura e da biblioteca escolar no processo educativo das crianças?

Roteiro - Entrevista 2

1. Apresentação e trajetória

- Você poderia, por favor, se apresentar e contar um pouco sobre sua trajetória pessoal e profissional?
- Como a biblioteca entrou na sua trajetória? Em que momento você percebeu que o trabalho com a biblioteca escolar se tornou central na sua prática?

2. Experiência na biblioteca

- Poderia nos contar um pouco sobre sua atuação atual na biblioteca infantil?
- Quais são as principais atividades e responsabilidades que você desempenha nesse espaço?

3. Importância da literatura infantil

- Na sua experiência, como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento das crianças, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais?
- Que mudanças significativas você já percebeu nas crianças a partir do contato frequente com livros e com a mediação da leitura na biblioteca?

4. Mediação e práticas

- Quais práticas de mediação da leitura você considera mais potentes e significativas dentro do ambiente da biblioteca?
- Como vocês selecionam os livros para trabalhar com as crianças? Que critérios ou sensibilidades vocês levam em conta ao fazer essas escolhas?

5. Papel dos profissionais e desafios

- Na sua visão, qual o papel dos profissionais que atuam na biblioteca escolar na formação de leitores?
- Quais são os maiores desafios enfrentados pela biblioteca infantil atualmente?

6. Projetos específicos

- A biblioteca desenvolve algum projeto específico que você poderia compartilhar conosco?
- Poderia falar um pouco sobre esse projeto e seu impacto no cotidiano das crianças e da comunidade escolar?

7. Inspirações e mensagem final

- Que mensagem você gostaria de deixar para educadores e profissionais que trabalham para cultivar leitores desde a infância?
- Há algo mais que gostaria de acrescentar sobre a importância da literatura e da biblioteca escolar no processo educativo das crianças?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Estudo:

O papel da biblioteca e da literatura na formação de leitores e no desenvolvimento da criança

Pesquisadora Responsável:

A Sra. está sendo convidada a participar de uma pesquisa de natureza acadêmica. Por favor, leia este documento com atenção antes de assiná-lo. Caso tenha dúvidas, não hesite em esclarecê-las com a pesquisadora responsável.

O presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem como objetivo explicar a proposta do estudo e solicitar a sua autorização para participar da entrevista.

O objetivo desta pesquisa é analisar como a biblioteca escolar contribui para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na promoção da literatura infantil, na formação de leitores e no estímulo à criatividade. A pesquisa busca compreender experiências e práticas de profissionais que atuam diretamente com literatura e infância, contribuindo com reflexões relevantes para o campo da Pedagogia.

Se a Sra. aceitar participar da pesquisa, será convidada a conceder uma entrevista semiestruturada, com duração aproximada de 30 a 40 minutos, em local e horário previamente combinados, podendo ser presencial ou por videoconferência. A entrevista será gravada (áudio), apenas com seu consentimento, exclusivamente para fins de transcrição e análise acadêmica.

Os riscos envolvidos nesta pesquisa são mínimos e não ultrapassam os de uma conversa comum, mas podem incluir algum desconforto ao relatar experiências pessoais ou profissionais. Todos os dados serão tratados com sigilo e confidencialidade, e as gravações serão armazenadas em ambiente seguro e destruídas após a conclusão do trabalho.

Embora não haja benefícios diretos à participante, sua contribuição será fundamental para enriquecer o conhecimento sobre o papel da biblioteca escolar, podendo beneficiar educadores, pesquisadores e políticas voltadas à educação infantil e à leitura.

A sua participação é voluntária. A Sra. poderá se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Não há pagamento ou custo financeiro associado à participação, e não haverá reembolso de despesas, pois o estudo não prevê deslocamentos obrigatórios nem gastos pessoais.

Autorizo também a divulgação dos resultados da pesquisa em eventos acadêmicos e em publicações científicas. Em qualquer circunstância, a identidade da participante será preservada, sendo utilizados nomes fictícios.

A Sra. tem direito ao acesso irrestrito às informações desta pesquisa e poderá entrar em contato com a pesquisadora para quaisquer esclarecimentos:

Pesquisadora Responsável:

Telefone:

E-mail:

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado:

“O papel da biblioteca e da literatura na formação de leitores e no desenvolvimento da criança”

Nome da participante

Assinatura da participante

Data: ____/____/____

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Data: ____/____/____